

Teresina, capital e município mais populoso do estado brasileiro do Piauí. Localiza-se no Centro-Norte Piauiense a 353 km do litoral, única capital da Região Nordeste que não se localiza às margens do Oceano Atlântico (latitude 5°5'20 sul, longitude 42°48'07 oeste e altitude de 72 m, em média). É um município em fase de crescimento galopante e, atualmente, possui uma área de extensão territorial, com 1.755.698 km² e uma população de quase 1 milhão de habitantes (844.245 ha), confere uma densidade demográfica de 444,2 hab./km², de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015). Está conurbada com a cidade maranhense de Timon, formando a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) da Grande Teresina, que aglomera cerca de 1.194.911 habitantes, sendo a segunda RIDE mais populosa de todo o Brasil, superada apenas por Brasília. Teresina é a 21ª maior cidade do Brasil e a 17ª maior capital de estado, sendo a 8ª capital mais populosa e mais rica do Nordeste (IBGE/2015). O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade de Teresina representa cerca 45% do PIB do estado do Piauí, calculado em R\$11 bilhões (Fundação Cultural do Piauí/2013).

Teresina é a terceira capital com melhor qualidade de vida do Norte-Nordeste segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, e segundo o IPEA é a terceira capital mais segura do Brasil, perdendo apenas para Natal/RN e Palmas/TO. Com um IDH alto (Índice de Desenvolvimento Humano), porém, é a oitava colocada entre as capitais do Nordeste, e um dos maiores níveis de desigualdade e concentração de riqueza do Brasil. Nos últimos 20 anos, verificou-se um crescimento desordenado da periferia com aumento substancial do número de invasões e favelas (popularmente as vilas).

Com chuvas rápidas e muito intensas, a precipitação pluviométrica anual situa-se em torno de 1.400 mm. Quente na maior parte do ano, com temperatura média em torno dos 27 °C, mínimas de 22 °C e máximas de 34 °C. A qualidade do ar de Teresina é considerada boa, exceto no período mais seco, quando a umidade relativa do ar cai, e há ocorrências de queimadas.

Segundo os dados de 2011, fornecidos pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), o índice de atendimento com água em Teresina, a cargo da concessionária Águas e Esgotos do Piauí S.A. (AGESPISA), alcançava 91,07% da população urbana, superado entre as capitais do Nordeste apenas por Fortaleza (98,8%) e Aracaju (99,1%). Entretanto, o índice de atendimento com rede geral de esgotos é de somente 17,0% da população urbana atendida pelo serviço de abastecimento de água, o mais baixo entre todas as capitais da região.

Destacando-se atualmente no setor de prestação de serviços, comércio intenso, rede de ensino avançada, eventos culturais e esportivos, congressos, indústria têxtil, com uma justiça trabalhista célere e um grande, complexo e moderno centro médico que atrai pacientes de vários estados.

Historicamente, Teresina desenvolveu-se entre rios, Rio Parnaíba e Rio Poti, através da navegação fluvial, totalmente planejada pelo Conselheiro José Antônio Saraiva, sendo, oficialmente a primeira capital planejada do Brasil (1852), construída em traçado geométrico. Formada por pescadores e pequenos comerciantes, apesar da grande e profunda mudança em sua paisagem ainda preserva seus costumes e suas tradições.

No Rio Parnaíba, maior rio do estado, esta localizada a barragem de Boa Esperança, de grande potencial hídrico para agricultura, pecuária, abastecimento humano além de atividades como a piscicultura e o turismo, o Rio Poti, terceiro maior do estado, forma um belíssimo cânion no seu médio curso, de grande interesse ecológico, cultural e econômico na região; drenam uma grande área de clima semiárido onde predominam a caatinga e o cerrado, de clima tropical semiúmido com duas estações características: o período das chuvas (no verão e outono) e o período seco (no inverno e primavera). Os dois rios encontram-se no Parque Ambiental do Encontro das Águas (zona Norte), onde existem muitas lagoas que hoje passam por processo de requalificação e revitalização urbana e ambiental com o projeto "Lagoas do Norte" da Prefeitura de Teresina, juntamente com o Banco Mundial, que deve urbanizar a região em seus aspectos socioambientais relativos ao saneamento e à conservação de bairros da zona norte, resgatando valores sociais e ambientais, tendo em vista que já proporciona uma melhoria considerável no ambiente e na qualidade de vida da população daquela área, além de contribuir para a elevação de sua autoestima.

A Lei Nº 3.558/2006 que cria uma nova denominação do Plano Diretor de Teresina, passando a chamá-lo de "Plano de Desenvolvimento Sustentável – Teresina Agenda 2015", apresenta inúmeros objetivos para o desenvolvimento do município. Destaque para o Plano de Requalificação Urbana-PRU, onde se insere o Programa Lagoas do Norte.

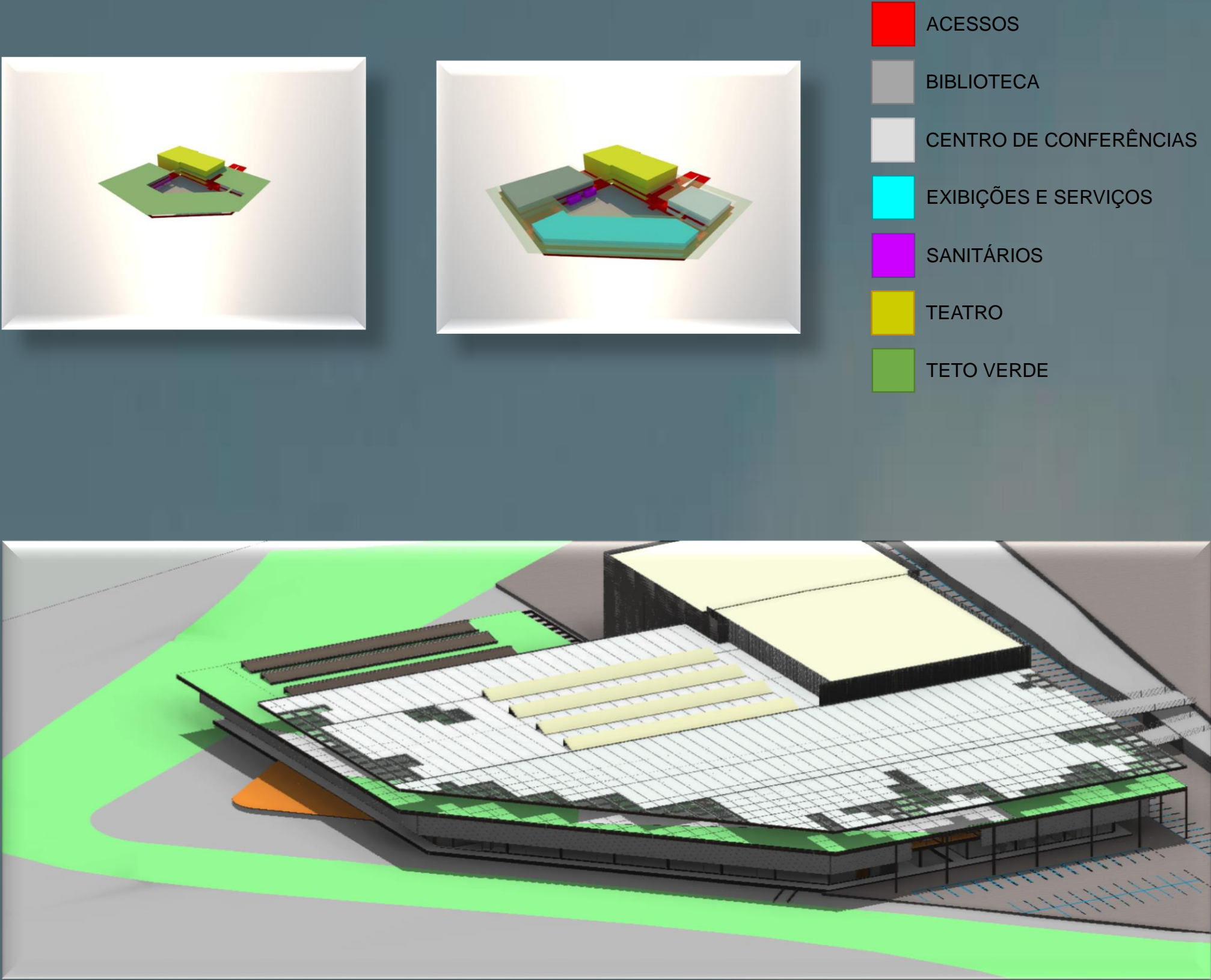
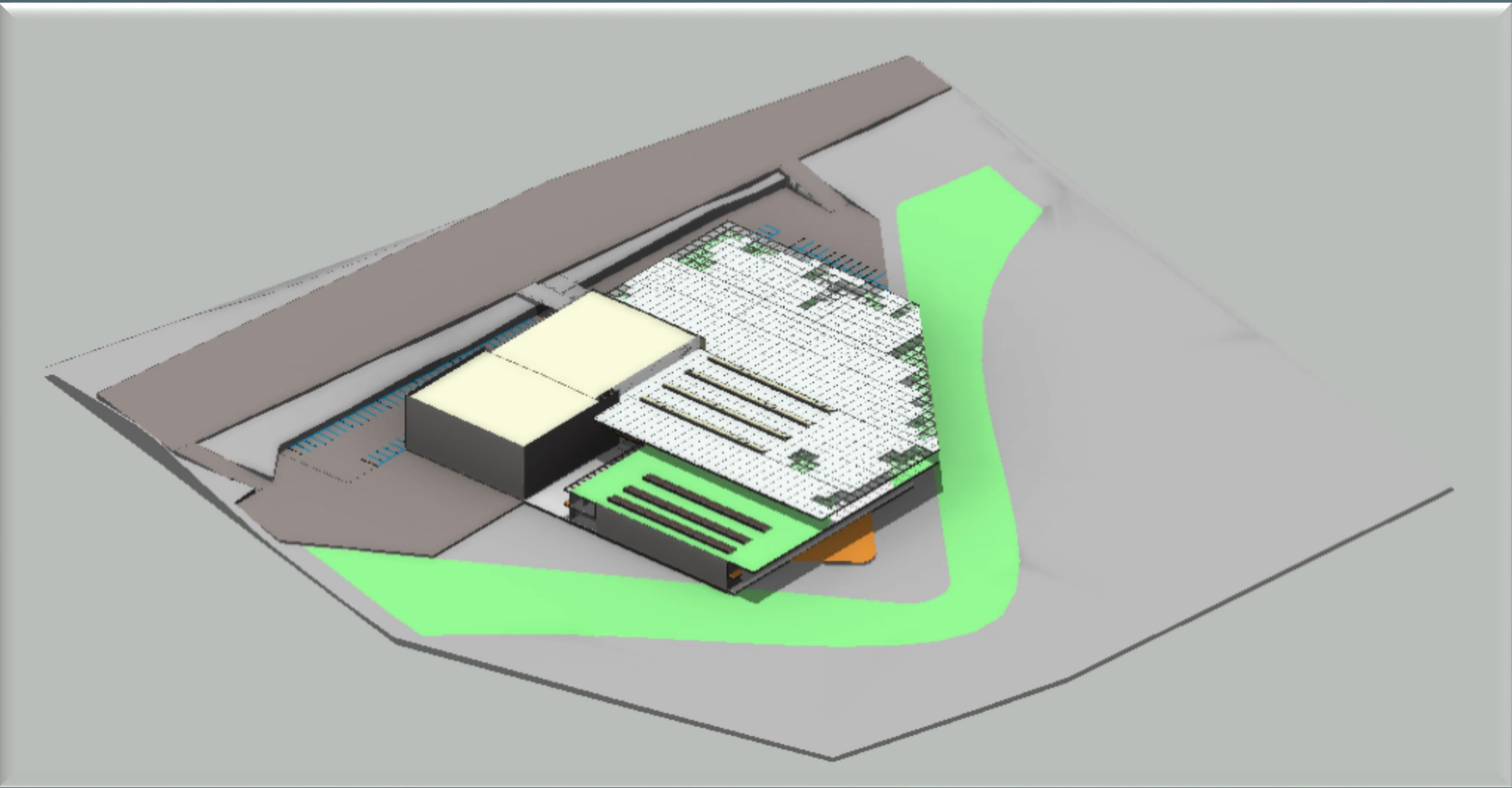
Na região Centro Norte existem: 40 bairros, representa 32,5% da cidade; Área territorial: 71,51 km2, representa 29,8% da área urbana; População Residente: 228.906 pessoas, representa 29,8% da população urbana; Densidade Demográfica: 3.201 hab/ km2.

A região Norte da cidade de Teresina é uma área carente de saneamento ambiental, melhorias habitacionais, de oportunidades de geração de renda, e acessibilidade. O entorno das Lagoas existentes (APP – Área de Preservação Ambiental), na área do Projeto, há décadas, sofre com as ocupações irregulares, com a falta de um sistema de tratamento de esgoto e de drenagem urbana, local prejudicado por inundações sazonais e poluição dos recursos hídricos.

Em 2001 a Prefeitura Municipal de Teresina – PMT decidiu somar esforços para desenvolver um programa especial e específico como forma de integrar esta região ao restante da cidade e, sobretudo, de dotá-la de infraestrutura de saneamento e de drenagem, por via de consequência, intervindo na requalificação urbana e ambiental da região (Teresina Agenda 2015).

A região das Lagoas do Norte, localizada na confluência dos rios Poti e Parnaíba apresenta um contexto de grande vulnerabilidade ambiental, considerando-se a sua configuração de planície flúvio-lacustre com extensa área plana inundável alterada por intervenções hidráulicas nos últimos 40. Nessa região, no entanto, a ocupação urbana desordenada tem acarretado acentuação e descontrole dos processos naturais, com efeitos nefastos à qualidade de vida da população, com áreas receptoras do lixo e dos esgotos lançados pela população resultando numa área onde coexistem beleza natural com território insalubre, degradação ambiental, pobreza, elevada criminalidade e baixa autoestima da população, além de aterramento parcial ou total de lagoas e construção de habitações nessas áreas; inundação periódica de rios e lagoas; traçado de vias públicas sem considerar a topografia e a sazonalidade das inundações dos riachos, talwegues e lagoas; uso dos rios para turismo e lazer em condições inadequadas, etc. Ressalte-se que este cenário encontra-se a apenas 3 km do centro da cidade.

PLN – Programa Lagoas do Norte visa à requalificação urbana e sócio ambiental da região norte da cidade de Teresina – Piauí, busca contribuir para o desenvolvimento sustentável de forma a elevar as condições de vida de cerca de 100 mil pessoas (dados de 2010) moradoras dos 13 bairros e 5 vilas com aproximadamente 1.300 ha, através de conjunto de ações integradas, inter-relacionadas, e tecnicamente planejadas, visando à implantação de um processo estruturado de intervenção na realidade local, intervenções sociais, econômica, físicas, habitacionais, de infraestrutura e requalificação ambiental, como: Modernização da Gestão Municipal, Desenvolvimento Urbano, e Gestão do Projeto; Requalificação local Urbana e Ambiental - Infraestrutura de saneamento, drenagem, sistema viário e lazer; Projetos de engenharia, arquitetura e fiscalização das obras; Resgate da autoestima das pessoas; Redução dos casos de doenças e internações; Melhoria do sentimento de segurança; Geração de renda mediante a dinamização da economia local, e inserção de pessoas no mercado formal de trabalho; Desenvolvimento Econômico e Social; Atividades de educação ambiental e sanitária na região; Renovação, ampliação e construção de equipamentos públicos; Urbanização das margens das lagoas com implantação de parques; Redução do risco de Inundações devolvendo às lagoas a função natural de amortecimento e de macrodrenagem urbana; Reorganizar a ocupação do solo, inclusive com a indicação das áreas de risco; Despoluição parcial das lagoas, recuperação, construção de áreas verdes e regaste de fauna; Espaços de lazer e cultura



APRESENTAÇÃO